

- REQUERIMENTO** Número / (.^a)
- PERGUNTA** Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.^a Presidente da Assembleia da República

No dia 14 de Abril de 2014, interpelei o Governo para alertar para a situação insustentável que se vivia no escritório Consular de Sion, que serve perto de 30.000 portugueses, na medida em que por motivos de baixas médicas, aposentações e férias, o posto esteve encerrado durante uma semana, sem que o Governo encontrasse uma solução duradoura que garantisse o atendimento aos portugueses que vivem no cantão de Valais. A resposta a esta pergunta apenas veio no dia 19 de Junho de 2015, portanto, um ano e três meses depois, não obstante o regimento da Assembleia da República obrigar a que o Governo responda às questões parlamentares no prazo máximo de um mês.

Com um tom de indiferença e sofisma, a resposta do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirma que se tratara de “uma situação absolutamente imprevisível”, que os serviços daquele escritório consular estiveram forçosamente encerrados durante aquele período e que “entretanto a situação foi ultrapassada”. Não deixa de ser uma forma de sarcasmo que o Governo responda com um ano e dois meses de atraso dizendo que “a situação foi ultrapassada”. Porém, o pior é que não é verdade que a situação tenha sido ultrapassada, como constatei na visita que no passado dia 29 de Junho fiz ao Consulado-Geral de Genebra e como afirma o próprio Cónsul-Geral, Miguel Calheiros, que na edição de Junho do jornal Gazeta Lusófona reconheceu as dificuldades dizendo que “as autoridades em Lisboa têm vindo a ser alertadas para a situação”, mas sem qualquer resultado até ao momento.

A questão não se trata apenas de o Governo reconhecer que efetivamente permitiu que um posto consular, um serviço público, portanto, que serve um número tão elevado de portugueses tenha encerrado durante uma semana perante a passividade do Governo, mas que, entretanto, tenha até deixado que a situação se agravasse, não estando descartada a possibilidade do Escritório Consular voltar de novo a fechar.

Portanto, ou o Governo está mal informado ou então está passivamente a deixar que a situação se degrade, para grande prejuízo e transtorno da comunidade portuguesa. E a realidade é que não apenas a situação do escritório consular de Sion se degradou, como se degradou também, por consequência, a situação do Consulado-Geral de Genebra, como o provam os cerca de 200 atendimentos diários em média, para um grupo de funcionários claramente insuficiente para atender de forma célere e eficaz tantos utentes, muitos deles da área de Sion.

Com efeito, devido aos problemas graves de funcionamento do Escritório Consular em Sion, como o atesta o facto de o atendimento mediante marcação prévia rondar três a quatro meses de espera, leva a que muitos portugueses abrangidos por aquela área consular se desloquem mais de 150 quilómetros para ir a Genebra. Há portugueses que chegam às duas da manhã para serem atendidos, para voltarem ainda a tempo de irem trabalhar, o que revela uma total falta de respeito e consideração pelos portugueses que têm de passar por um grande calvário para resolver os seus problemas.

Assim, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, solicito ao Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros os seguintes esclarecimentos:

- Porque razão demorou o Ministério dos Negócios Estrangeiros um ano e três a meses a responder a uma questão que deveria ter sido respondida no prazo de um mês?
- Como é possível o Governo afirmar que a situação foi ultrapassada, quando na realidade a situação se tem agravado?
- Admite o Governo resolver de uma vez por todas a situação dos postos consulares de Sion e Genebra, a braços com um volume de atendimento elevadíssimo para os recursos humanos existentes, colocando, designadamente mais funcionários?

Palácio de São Bento, segunda-feira, 6 de Julho de 2015

Deputado(a)s

PAULO PISCO(PS)